

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU CIÊNCIA DA RELIGIÃO

**ENTRE O CUIDADO DE SI E O CONTROLE DAS ALMAS: ESCOLAS
CONFESSIONAIS E O PODER PASTORAL EM MICHEL FOUCAULT**

Barbara Merlin (barbara.marques.mm@gmail.com)

A presente pesquisa propõe-se a investigar em que medida as escolas confessionais, ao assumirem um papel educativo ancorado em doutrinas religiosas, atualizam e reproduzem o poder pastoral tal como descrito por Michel Foucault, sobretudo no que diz respeito à formação de subjetividades e à condução das condutas dos alunos. Parte-se da premissa de que tais instituições não apenas transmitem conhecimentos formais, vinculados ao currículo escolar e às exigências legais da educação básica, mas também funcionam como espaços de normatização e vigilância moral, nos quais a dimensão educativa ultrapassa os limites da instrução acadêmica e se estende ao controle das esferas privadas, afetivas, éticas e espirituais da vida dos estudantes. Nesse sentido, busca-se compreender como as pedagogias confessionais, ao mesmo tempo em que se apresentam como alternativas educacionais legítimas e culturalmente valorizadas, constituem-se como dispositivos de poder que atravessam e regulam a formação das subjetividades. O referencial teórico adotado ancora-se na obra foucaultiana, especialmente nos conceitos de poder pastoral, cuidado de si, governamentalidade e subjetivação. O poder pastoral, conforme elaborado por Foucault, refere-se a uma forma de condução das condutas herdada da tradição cristã, caracterizada pela ideia de um poder que zela pela vida, pela

salvação e pela verdade do outro, mas que, ao mesmo tempo, exerce vigilância constante, disciplina os corpos e regula as condutas. Ao transpor essa categoria para o campo educacional contemporâneo, parte-se da hipótese de que as escolas confessionais configuram formas atuais de pastoreio das almas e dos corpos, instituindo práticas de regulação que incidem não apenas sobre o desempenho escolar, mas também sobre os modos de ser, de agir e de viver dos sujeitos que delas participam. Assim, a escola confessional torna-se um espaço privilegiado para observar a persistência e a atualização de dispositivos de poder, que não se restringem a um caráter institucional rígido, mas se manifestam de forma difusa e capilarizada no cotidiano escolar. A pesquisa busca, portanto, analisar de que maneira esses dispositivos operam na prática pedagógica, seja por meio de normas explícitas – como regulamentos internos, projetos pedagógicos e documentos institucionais –, seja por meio de mecanismos implícitos de controle e disciplinamento, presentes nas interações entre professores, gestores e alunos. Considera-se que, ao mesmo tempo em que oferecem uma proposta educativa pautada em valores religiosos, essas instituições promovem uma pedagogia da conduta, na qual o aluno é orientado não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para a conformidade moral e espiritual. Essa dimensão torna-se particularmente relevante ao observarmos como as práticas confessionais não se restringem ao espaço escolar, mas tendem a se estender para além dele, influenciando a vida privada, as escolhas pessoais, as relações familiares e até mesmo os projetos de futuro dos estudantes. A metodologia adotada será a pesquisa narrativa, associada à análise documental e à observação etnográfica. Pretende-se coletar e analisar documentos institucionais, tais como regimentos, planejamentos pedagógicos, materiais didáticos e projetos de formação moral, além de ouvir narrativas de professores, gestores, alunos e ex-alunos de instituições confessionais. Essa escuta visa identificar como esses sujeitos percebem as práticas educativas vivenciadas, de que maneira interpretam os efeitos da escolarização em sua formação pessoal e quais formas de resistência ou de cuidado de si podem emergir em meio às exigências normativas e disciplinares impostas pela instituição. O recurso às narrativas pessoais possibilita compreender a escola não apenas como espaço de reprodução de poder, mas também como lugar de experiências singulares, onde a subjetividade é constantemente tensionada entre adesão, resistência e reinvenção de si. O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender como as escolas confessionais reproduzem, atualizam e ressignificam o poder pastoral na contemporaneidade, situando-as como espaços de disciplinamento

e de produção de subjetividades. Os objetivos específicos incluem: analisar criticamente documentos institucionais e pedagógicos para identificar a presença de discursos e práticas vinculados ao poder pastoral; compreender como se organizam as práticas de vigilância e de formação moral no cotidiano escolar; e investigar as formas de resistência, autonomia e cuidado de si que podem emergir no interior dessas experiências educacionais. Pretende-se, assim, problematizar a tensão entre a formação de sujeitos dóceis e disciplinados e a possibilidade de emergência de sujeitos críticos e reflexivos. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para uma reflexão crítica acerca dos efeitos das pedagogias confessionais na constituição dos sujeitos na contemporaneidade. A análise permitirá não apenas compreender como dispositivos de poder histórico-religiosos se perpetuam e se atualizam em contextos educacionais modernos, mas também ampliar o debate sobre o papel da escola na formação ética, política e subjetiva dos indivíduos. Ao trazer à tona os modos pelos quais a educação confessional opera como instância de regulação da vida e da conduta, este estudo pretende colaborar com a produção de conhecimento no campo da filosofia da educação e das ciências sociais, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para pensar os limites e as possibilidades de uma educação que, embora marcada pela tradição religiosa, insere-se em uma sociedade plural e em constante transformação.

Referências

BALL, S. J. (Org.). Foucault e a educação: disciplinas e saberes. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARRETTE, J. R. Foucault, religião e poder pastoral. In: FALZON, C.; O'LEARY, T.; SAWICKI, J. (Org.). A Companion to Foucault. Oxford: Blackwell, 2013. p. 368-383.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 27. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, M. Tecnologias de si. In: MARTIN, L. H.; GUTMAN, H.; HUTTON, P. H. (Org.). Tecnologias do eu. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. p. 45-69.

GOLDER, B. Foucault and the genealogy of pastoral power. Sydney: University of New South Wales, 2007.

MARTIN, G. P.; WARING, J. Realising governmentality: pastoral power, governmental discourse and the (re)constitution of subjectivities. *The Sociological Review*, v. 66, n. 6, p. 1292-1308, 2018.

ROSE, N. S. Governing the soul: the shaping of the private self. London: Routledge, 1990.

Palavras-chave: poder pastoral educação confessional michel foucault cuidado de si subjetivação.